

## FRANCISCO ANTÔNIO DE ALMEIDA MORATO



Francisco Antônio de Almeida Morato nasceu no dia 17 de outubro de 1868, em Piracicaba, estado de São Paulo. Filho de Antônio Morato de Carvalho e de Ambrosina de Almeida Morato.

Em 1879, mudou-se para a capital de São Paulo, onde estudou humanidades no Colégio Moretzsohn. Ingressou em 1884 na Faculdade de Direito, bacharelando-se em 1888.

De volta a Piracicaba, foi inspetor escolar, provedor da Santa Casa de Misericórdia, promotor público e vereador por nove anos. Exerceu também a advocacia, trabalhando em colaboração com seu cunhado.

De volta a São Paulo, em 1916, foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados de São Paulo, presidindo as assembleias preparatórias da elaboração dos estatutos e sendo o primeiro presidente eleito da entidade, posto em que permaneceu até 1922 e reconduzido à presidência de 1925 a 1927.

Em novembro de 1917, tomou posse como professor-substituto da Faculdade de Direito de São Paulo, após prestar concurso no qual conquistou também o grau de doutor. Em outubro de 1922, assumiu a cátedra de teoria e prática do processo civil e comercial da faculdade.

Em sua carreira parlamentar, foi um dos fundadores do Partido Democrático (PD) de São Paulo.

Exerceu o cargo de vereador em Piracicaba por duas legislaturas: 1899 a 1901 e 1905 a 1907.

Foi eleito Deputado Federal, por São Paulo, em 1927, tendo sido um dos organizadores da Frente Única de 1932, com destacado papel no Movimento Constitucionalista; durante seu mandato combateu ativamente a política cafeeira do Presidente Washington Luís, além de criticar os procedimentos políticos do governo, que qualificava como fraudulentos.

Em 1930, assumiu a presidência do PD, com aceleração das articulações revolucionárias.

Exilou-se na Europa em 1932, passando um ano entre a França e Portugal.

Retornou ao Brasil em 1933, onde recomeça sua carreira pública, sendo delegado e árbitro paulista na questão das fronteiras entre São Paulo e Minas Gerais.

Recusou a presidência do Estado, mas aceitou o cargo de Secretário Estadual da Justiça e Negócios do Interior; foi nomeado em 08 de novembro de 1945, aos 77 anos de idade, mas exonerou-se ainda no primeiro semestre de 1946.

Além de inúmeros trabalhos forenses, pareceres e artigos, ele publicou vários livros, dentre eles, "Os Dez Mandamentos do Civismo" (1918).

Casou-se com Maria da Rocha Conceição de Almeida Morato e dessa união tiveram uma filha, Cinira Conceição Morato.

Faleceu em 21 de maio de 1948, em São Paulo, aos 79 anos e foi sepultado em Piracicaba.

Pelo Decreto N° 866, de 29 de julho de 1980, foi homenageado com a denominação do logradouro público "Rua Francisco Morato", no bairro Jardim Luíza, neste Município.

*Informações extraídas nas fontes:*

*<http://www.aprovincia.com.br/memorial-piracicaba/gente.nossa/francisco-morato;>*

*<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-antonio-de-almeida-morato;>*

*[https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Morato;](https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Morato;)*

*[http://historia.camarapiracicaba.sp.gov.br/vereador/153-francisco\\_a\\_de\\_almeida\\_morato.](http://historia.camarapiracicaba.sp.gov.br/vereador/153-francisco_a_de_almeida_morato.)*